Preso nas "ilhas de papel": consequências de não ter um software médico

Embora o uso de sistemas de prontuário eletrônico do paciente, ou software médico, no setor de saúde tenha disparado na última década, há quem ainda prefira continuar usando apenas prontuários em papel em seus consultórios.

A maioria destes profissionais resistentes à tecnologia tende a ver os sistemas de prontuário de forma negativa, como não confiáveis, demasiado caros ou demasiado complicados, e por isso optaram por manter o uso de tecnologias ultrapassadas e, ao fazê-lo, arriscam-se a ficar encalhados em “ilhas de papel”.

Nos últimos anos, uma tendência foi observada por aqueles que acompanham e estudam a disseminação dos softwares médicos em todo o setor. Em 2021, nos Estados Unidos, quase 4 em cada 5 médicos de consultório (78%) adotaram um software médico certificado, de acordo com o *Office of the National Coordinator for Health Information Technology*[1]. Isto se compara a 34% dos médicos em 2011 – um aumento de 44% em 10 anos.

No entanto, uma pesquisa da *Medical Economics* de 2011 descobriu que, dos 27% dos médicos de cuidados primários que não tinham software médico, 32% afirmaram que não tinham planos de adquirir um sistema no futuro. Esse grupo subiu para 48% em 2012 e 49% em 2013.

As coisas não mudaram muito nos últimos anos. Um estudo de 2020 publicado na revista *Life*[2], revisado por pares, observou barreiras persistentes à adoção e uso de software médico. E um artigo de 2020 da *American Medical Association*[3] observou sete fatores que contribuem para a recusa de alguns médicos em adotar os sistemas de prontuário eletrônico.

As estatísticas acima nos dizem uma série de coisas.

Em primeiro lugar, dizem que a utilização de software médico está agora no caminho para se tornar uma prática quase universal dentro de apenas mais alguns anos, e que o número de prestadores de cuidados de saúde sem um software médico continua a diminuir de forma consistente e acentuada.

No entanto, estes números também mostram que a percentagem de remanescentes resistentes ao software médico que não têm quaisquer planos de adotá-lo continua a aumentar. Isto se deve ao fato de, com o passar do tempo, aqueles que ainda não foram persuadidos a adotar um sistema de prontuário eletrônico se oporem mais veementemente a ele.

Isto levanta algumas questões interessantes: quem são estes resistentes aparentemente radicais? Por que eles se opõem tanto a um software médico? E, em última análise, o que acontecerá a estes resistentes num futuro (possivelmente muito próximo) e quais poderão ser as consequências para aqueles que não têm software médico num mundo onde este se tornou o padrão?

- A “ilha de papel” dos resistentes ao software médico
- Os resistentes ao software médico que se aproximam da aposentadoria precisam considerar uma série de coisas
- Resistentes ao software médico são frequentemente clínicas e consultórios menores
- Os prontuários em papel estão chegando ao fim

A “ilha de papel” dos resistentes ao software médico

Na maioria dos casos, os resistentes ao software médico tendem a estar próximos da idade de aposentadoria. Embora a idade certamente não seja o único fator, os estudos apoiam o fato de que é o principal. A pesquisa mencionada anteriormente constatou que 81% dos médicos com menos de 50 anos adotaram alguma forma de sistema médico, enquanto apenas 70% dos médicos com mais de 50 anos o fizeram. A razão pela qual a idade é um indicador tão importante da adoção do software médico pode ser resumida em uma palavra – aposentadoria.

Os médicos que veem os seus dias de aposentadoria no horizonte – dentro de um a cinco anos – encontraram-se numa posição difícil há alguns anos. Não só estavam sentindo uma pressão crescente para implementar sistemas de prontuário eletrônico em seus consultórios (os quais muitos deles já consideravam problemáticos e dispendiosos), como muitos não tiveram outra escolha senão adotar um software médico para estar em conformidade com a CID-10 para procedimentos, diagnósticos e faturamento. Isto deixou muitos médicos mais velhos se sentindo encurralados, e alguns ficaram tão sobrecarregados que consideraram a aposentadoria como a sua única opção.

Os profissionais de saúde que iriam se aposentar dentro de um ou dois anos tendiam a ver isso de um ponto de vista mais financeiro. Eles consideraram um desperdício investir receitas numa nova tecnologia quando não continuariam trabalhando tempo suficiente para se beneficiarem do retorno sobre o investimento.

Os resistentes ao software médico que se aproximam da aposentadoria precisam considerar uma série de coisas

O que muitos destes resistentes "próximos à aposentadoria" não conseguiram perceber é que a aposentadoria raramente, ou nunca, proporciona uma ruptura imediata e limpa dos registos dos pacientes. Há uma série de coisas que todos os profissionais de saúde precisam considerar ao se aproximarem da aposentadoria.

Por exemplo, o que farão para manter os registros dos pacientes quando se aposentarem? Como serão tratadas as futuras solicitações de acesso aos registros? Ter um software médico com um banco de dados que permite pesquisar e enviar registros eletrônicos de forma rápida e fácil é um método muito mais conveniente do que vasculhar caixas de arquivos em papel (em vez de aproveitar a aposentadoria) e encontrar uma forma de transportá-los compatível com as regulamentações, para que não estejam sob risco de perda ou dano.

Ao final das suas carreiras, muitos médicos passaram décadas acumulando informações sobre os pacientes e trabalhando arduamente para construir clínicas particulares valiosas. O que acontece quando chega a hora de vender essa clínica para um novo médico?

A maioria dos jovens médicos que saem da residência hoje em dia já se habituaram a usar um software médico, e qualquer clínica que não o tenha provavelmente não será considerada um empreendimento desejável para assumir. Um software médico também torna muito mais fácil para o novo médico adquirir uma clínica após a aposentadoria do médico anterior, permitindo que toda a transição ocorra de maneira muito mais tranquila.

Resistentes ao software médico são frequentemente clínicas e consultórios menores

Alguns resistentes têm outras razões além da proximidade da aposentadoria para se recusarem a adotar um sistema médico. Provavelmente, o segundo motivo mais comum tem a ver com o tamanho e a receita de uma clínica.

Muitas clínicas menores também obtêm rendimentos mais baixos, o que torna difícil para elas ver um retorno imediato dos seus investimentos. No entanto, existem vários tipos de software médico disponíveis e muitos podem ser acomodados nos orçamentos de consultórios menores.

Como as estatísticas que abordamos anteriormente neste artigo parecem prever, eventualmente os únicos que não terão um software médico serão aqueles que não têm intenção de adotá-lo.

Infelizmente, numa questão de anos, aqueles que não têm um software médico provavelmente ficarão isolados do resto da indústria. A próxima geração de médicos que sairão da residência considerarão os registros em papel como inconvenientes, ineficientes e desatualizados, o que significa que preferirão fazer negócios e trocar referências com aqueles médicos que possuem um software médico.

O isolamento de outros profissionais de saúde não é a única potencial futura consequência que aguarda aqueles que não adotam um sistema médico. A retenção de pacientes é outro motivo.

Todos os anos, o número de pacientes que preferem consultar médicos que utilizam um software médico continua a aumentar. Uma pesquisa com médicos e seus pacientes, realizada pela *Hello Health*[4] em 2012, descobriu que 75% dos pacientes afirmaram que estavam dispostos a acessar a internet para visualizar seus registros médicos. Eles também descobriram que 62% dos pacientes pesquisados queriam a possibilidade de acessar a internet para discutir assuntos de saúde com seus médicos de cuidados primários, mas que apenas 46% de seus médicos tinham sistemas médicos que pudessem acomodar esse tipo de comunicação com o paciente.

Há mais evidências que apoiam o interesse dos pacientes nos serviços que os softwares médicos podem fornecer. Um estudo de 2014 publicado no *Journal of the American Association of Nurse Practitioners*[5] descobriu que os pacientes preferem quando os consultórios usam software médico por vários motivos, incluindo aumento do tempo pessoal com o médico, redução da incidência de perguntas repetidas, comunicação aprimorada, melhor educação do paciente e muito mais.

Isto significa que, ao longo dos próximos anos, cada vez mais pacientes migrarão para profissionais de saúde que possam lhes oferecer este tipo de serviços eletrônicos.

Os prontuários em papel estão chegando ao fim

Os dias dos prontuários de pacientes em papel, independentemente das razões para mantê-los, estão rapidamente chegando ao fim. Os médicos que não conseguem (ou se recusam a) se adaptar ao novo mundo dos softwares médicos poderão em breve ver o seu número de pacientes diminuir à medida que estão cada vez mais isolados do resto do setor da saúde.

Um dia, poderão encontrar-se presos a clínicas obsoletas que já não têm pacientes suficientes para manter um nível satisfatório de receita. E podem acabar como náufragos, presos em uma ilha isolada, cercados por papéis.

Para os médicos que ainda resistem à adoção de um software médico, é compreensível que a mudança possa parecer desafiadora, especialmente quando se está próximo da aposentadoria e preocupado com as complexidades que tal mudança possa trazer. No entanto, é essencial reconhecer os benefícios imensuráveis que um sistema moderno e eficaz como o HiDoctor® pode oferecer, não apenas em termos de eficiência operacional, mas também na segurança e no gerenciamento dos dados dos pacientes.

A adoção do HiDoctor® destaca-se por sua facilidade, projetada para ser intuitiva e minimizar o impacto na rotina diária do consultório. A transição do papel para o digital é simplificada, permitindo que médicos de todas as idades e habilidades tecnológicas adotem o sistema sem estresse. Além disso, a interface amigável e inteligente do HiDoctor® e suporte técnico de excelência garantem que qualquer desafio técnico seja rapidamente resolvido, permitindo que você se concentre no cuidado com seus pacientes.

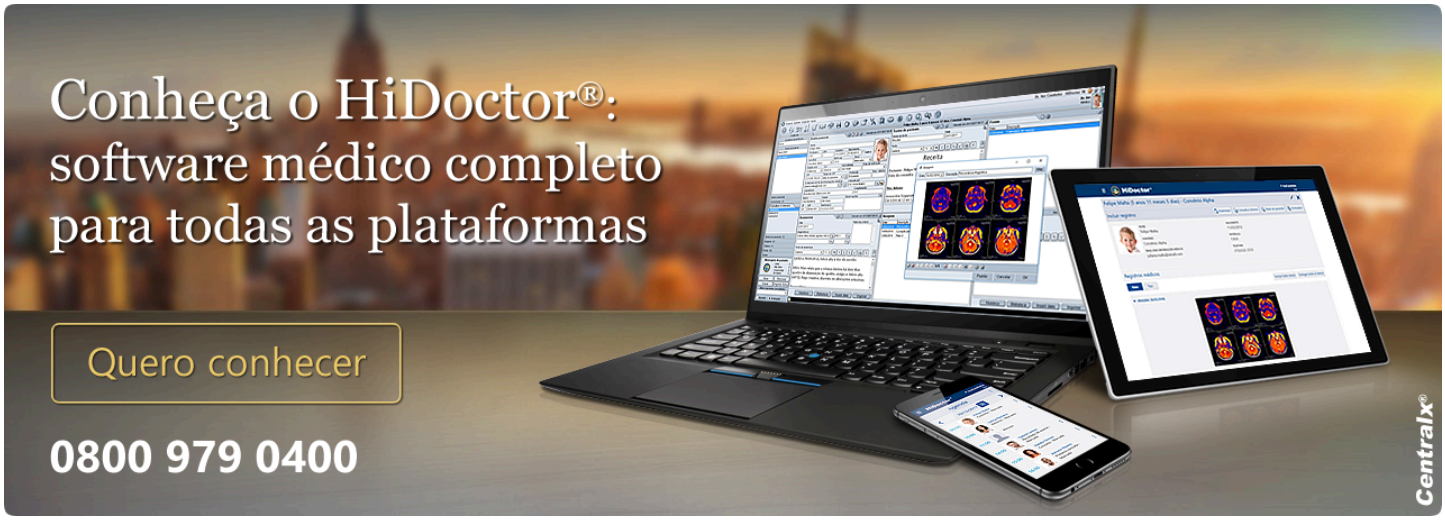
O HiDoctor® não oferece apenas uma solução de prontuário eletrônico; ele abre um leque de possibilidades que vão além da simples digitalização dos registros. Com recursos que incluem gestão de consultas, comunicação segura com pacientes, acesso fácil e rápido aos históricos médicos e muito mais, o software é uma ferramenta poderosa para melhorar a qualidade do atendimento e a satisfação do paciente. Além disso, o HiDoctor® está em constante evolução, incorporando as mais recentes inovações tecnológicas para atender às necessidades em mudança do setor de saúde.

Para médicos próximos à aposentadoria, o HiDoctor® oferece uma vantagem inestimável: a posse real dos dados que só um software médico instalado no computador pode oferecer. Isso significa que, mesmo após a aposentadoria, você manterá o controle total sobre os registros dos seus pacientes, facilitando o cumprimento do dever de guarda dos dados. Este aspecto é crucial para garantir uma transição suave e segura para a aposentadoria, sabendo que as informações dos seus pacientes estão protegidas e acessíveis quando necessário.

Em suma, o HiDoctor® não é apenas uma escolha para hoje; é um investimento no futuro do seu consultório e no legado do seu cuidado com os pacientes. Ao adotar o HiDoctor®, você não apenas se liberta das limitações das “ilhas de papel”, mas também se posiciona na vanguarda da medicina moderna, preparado para oferecer o melhor atendimento possível aos seus pacientes agora e no futuro. Não deixe que a preocupação com a mudança impeça você de fazer uma escolha benéfica para sua prática médica, seus pacientes e seu bem-estar a longo prazo. O HiDoctor® está aqui para garantir que essa transição seja o mais suave e proveitosa possível.

O HiDoctor® é o único sistema multiplataforma para consultórios e o software mais utilizado por médicos e clínicas no Brasil. A Centralx® conta com mais de 30 anos de experiência no desenvolvimento de tecnologias para a área médica.

Experimente e conheça o HiDoctor® clicando abaixo!



Referências

[1] *National Trends in Hospital and Physician Adoption of Electronic Health Records*, disponível em HealthIT.gov.

[2] *Effects of Electronic Health Record Implementation and Barriers to Adoption and Use*, disponível em Life.

[3] *7 things about EHRs that stress out doctors*, disponível em American Medical Association.

[4] *80 Mind Blowing EMR and Meaningful Use Statistics & Trends*, disponível em Hello Health.

[5] *Patient experiences with electronic medical records: Lessons learned*, disponível em Journal of the American Association of Nurse Practitioners.

Artigo original disponível em:

"Preso nas "ilhas de papel": consequências de não ter um software médico " **- HiDoctor® News**

Centralx®